

Alzheimer: a forma mais comum de Demência

Sabe-se que as patologias mais frequentes nas pessoas idosas são: fraturas, incontinência, perturbações do sono, perturbações ligadas à sexualidade, perturbações de memória, demência, problemas auditivos, visuais e de comunicação.

No que se refere à Demência, trata-se de uma alteração progressiva da memória e de outras funções cognitivas. As pessoas que desenvolvem uma demência, além das alterações significativas ao nível da memória, apresentam danos em múltiplas funções cognitivas como, por exemplo, desorientação pessoal, espacial e temporal, afasia, apraxia, acalculia, dificuldades no desenho, dificuldades no planeamento e execução de tarefas complexas que no seu conjunto refletem uma desorganização funcional e afetam o desempenho nas atividades de vida diária.

Existem diversos tipos de Demência, as irreversíveis tais como: Doença de Alzheimer, Demência da causa vascular, Demência mista, Demências frontotemporais, Parkinsonica e de Corps de Lewy. Existem também as reversíveis como, por exemplo, traumáticas, tumorais (apesar de nem todas), por carências vitamínicas, metabólicas e por carência de ácido fólico.

A Doença de Alzheimer é a forma mais comum de Demência, constituindo cerca de 50% a 70% de todos os casos. Esta doença foi descrita pelo Médico com o mesmo nome (Alzheimer), em 1907, através do seguinte caso clínico “Augusta, 51 anos, apresentava-se como extraordinariamente ciumenta do marido, paranóica, sofria de um défice na memória considerável, desorientada no âmbito espaço-temporal e que deslocava objetos pela casa sem razão aparente. A doente faleceu quatro anos e meio após a sua hospitalização”.

Este primeiro caso clínico originou diversos estudos que permitiram que hoje em dia se considere os seguintes sintomas mais característicos: dificuldades de memória persistentes e frequentes, especialmente de acontecimentos recentes; apresentar um discurso vago durante as conversações; perder entusiasmo na realização de atividades, anteriormente apreciadas; demorar mais tempo na realização de atividades de rotina; esquecer-se de pessoas ou lugares conhecidos; incapacidade para compreender questões e instruções; deterioração de competências sociais; e imprevisibilidade emocional.

Existem ainda outros sintomas comuns associados a esta doença, tais como: confusão; alterações da personalidade; apatia e isolamento; e perda de capacidades para a execução de tarefas diárias. De referir, que está também, muitas vezes, associada à tensão arterial alta, colesterol elevado e a baixos níveis de estímulo intelectual.

Verifica-se que esta forma mais comum de Demência – Alzheimer - origina alterações ao nível do comportamento, da personalidade e da capacidade funcional da pessoa, dificultando mesmo a realização das atividades de vida diária. À medida que a doença evolui, tornam-se cada vez mais dependentes, com dificuldades de locomoção, de comunicação e passam a necessitar de cuidados e supervisão constante, até mesmo para as atividades básicas: alimentação, higiene, vestuário, entre outras.

Nos últimos anos foram realizados grandes avanços sobre o Alzheimer (e as Demências em geral) e por isso existem alguns tratamentos e intervenções que possibilitam um maior controlo desta doença. Tratam-se, sobretudo, de intervenções farmacológicas e intervenções neuropsicológicas de acordo com a pessoa em causa e a própria fase da doença.

No que se refere à intervenção, é importante que seja realizada uma avaliação neuropsicológica, aferindo em concreto as funções alteradas e mantidas e a gravidade dessas alterações. Segue-se o desenvolvimento de um programa terapêutico não-medicamentoso adequado à pessoa com Alzheimer, o que pode implicar atividades de estimulação cognitiva e sensorial, de relaxamento e outros treinos específicos de atividades de vida diária, entre outros.

Deste modo, o objetivo geral de todas as intervenções (farmacológica e não farmacológica) é o de tornar a evolução mais lenta a evolução da Doença de Alzheimer e permitir maior autonomia e independência, possibilitando em simultâneo uma melhor qualidade de vida.

Teresa Reis, Psicóloga

EM REVISTA

Assim foi o Dia de São Martinho na ERPI do edifício Geração...

No dia de São Martinho, os clientes da ERPI atuaram perante amigos, familiares e funcionários, numa peça intitulada "Lenda da Santa Martinha". Valeu todo o empenho, dedicação e horas de ensaio, pois tudo correu na perfeição.

Os aplausos recebidos pelos presentes foram o melhor presente que se poderia receber. Após esta atuação, a nossa cliente Helena Mendes de forma improvisada cantou e colocou todos a cantar! a festa terminou com um delicioso lanche, onde castanhas e jeropiga não faltaram!



No passado mês de Novembro alguns dos nossos clientes tiveram oportunidade de visitar o Museu da Quinta do Conventinho em Loures. Esta visita contou com um guia que nos ajudou a compreender um pouco mais a história desta Quinta.

A Quinta do conventinho é desde 1995 pertença da C.M. de Loures e apresenta exposições de temática arqueológica e etnográfica, dando a conhecer ao público que o visitam a realidade e a vivência das populações rurais do Município assim como a sua história.



Com um 2017 seco e sem chuva, nada como contemplar num dia ensolarado, a beleza que



Lisboa tem para oferecer. Com esse propósito vários foram os clientes da ERPI que fizeram semanalmente um passeio à Cascais para contemplar a sua beleza natural.

Testemunho

"A AFID faz diferença
É uma associação de bom fazer
Não precisa de licença
E a toda a gente dá de comer"

José Silvestre,
cliente de SAD



AGENDA* | Dezembro

- 7 | Festa de Natal CRZ
- 15 | Passeio ao colombo | Lisboa
- 17 | Festa de Natal ERPI
- 22 | Passeio ao colombo | Lisboa
- 29 | "Bela e o Monstro" - Peça no Gelo no C.C. Alegro

*Programa sujeito a alterações

Aniversários



Ana Maria Reis

Dia 4

Helena Brito

Dia 2



Manuela Rebelo

Dia 20

M. Adelaide Neves

Dia 20



Albino Vicente

Dia 21

Evaristo Vasconcelos

Dia 23

